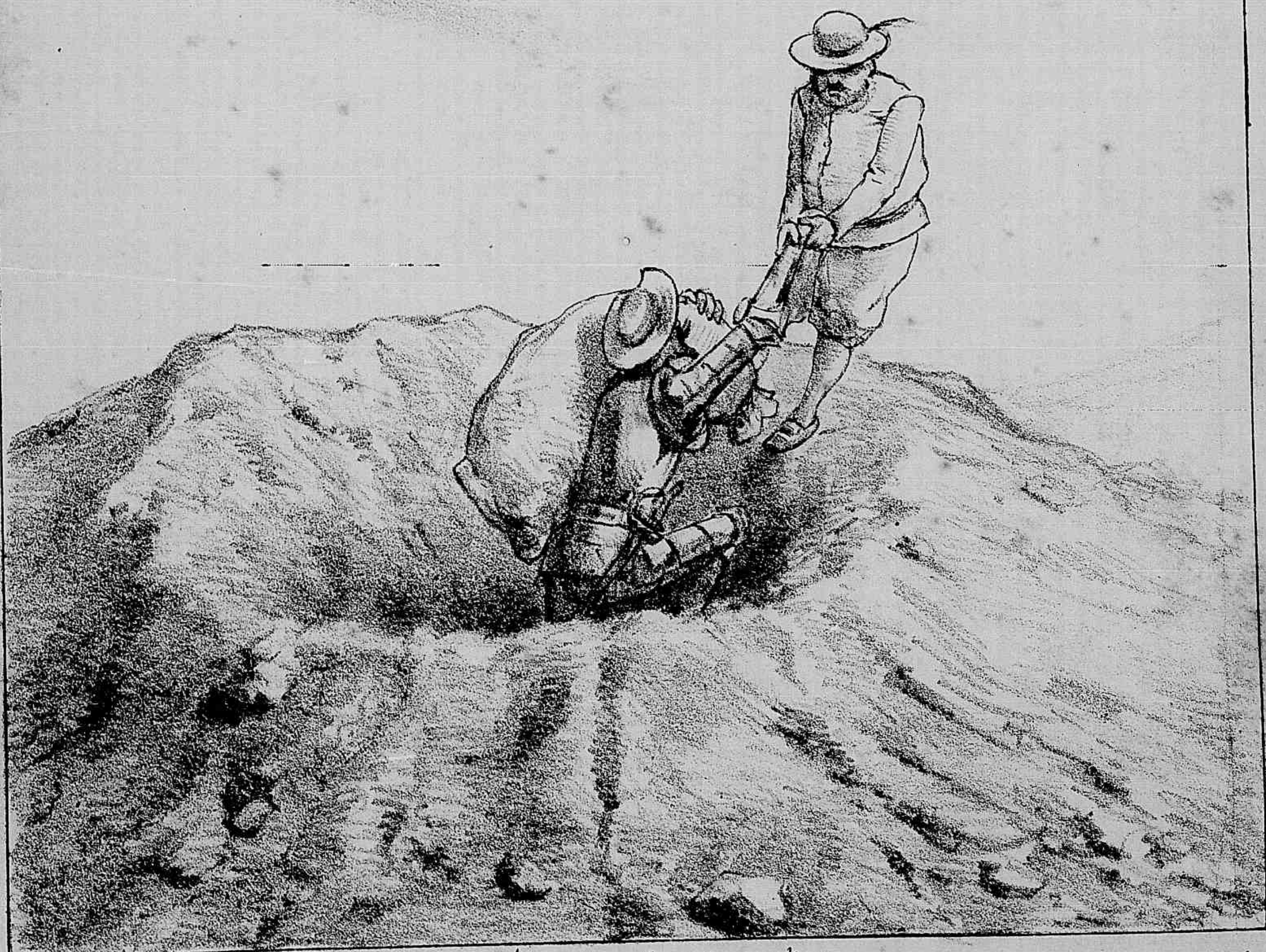


DON QUIXOTE

JORNAL ILUSTRADO DE ANGELO AGOSTINI
R. OUVIDOR 109



D. Quixote — Uff! Cheguei afinal, mas não caio noutra.
S. Pança — Que diabo de sacco é esse, patrão? É tão recheado...
D. Quixote — Mais tarde saberás.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todos as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

A ADMINISTRAÇÃO

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 4 de Maio de 1895.

Topicos

Pertencemos ao numero dos que detestam o boato.

O boato é quasi sempre uma arma ignobil, manejada pela gente que o não é menos. Mas ha boato e boato.

Não foi certamente pelo conhecido effeito de uma simples ballela que o governo julgou opportuno, ha dias, cercar-se de certas precauções.

O grave conflicto entre praças do exercito e da policia foi um facto.

Mas seria em virtude desse facto, unicamente, que o governo ordenou a promptidão de forças de mar e terra?

E' licito duvidar.

A missão do jornalista é muito mais do que registrar e commentar factos consummados.

Conjecturar, deduzir, prever — eis o que, além do mais, está adstricto á sua profissão.

Dada a situação politica presente, forçoso é conjecturar, deduzir e prever, que um elemento latente quer voltar de novo á tona, impor-se, imprimir á phase legislativa o caracter que entende necessario aos seus fins.

Esse elemento, digamol-o, é o feticchismo florianista.

O governo, em nome das nossas finanças profundamente abaladas, em nome da constituição e do clamor de uma innegavel maioria nacional, vai pedir ao Congresso uma solução tendente a pacificar o Rio Grande do Sul.

A pacificação, está claro, não pôde ser feita pelas armas; attestam-n'o mais de dous annos de luctas improficuas; protestam os sentimentos humanitarios dos brasileiros; e principalmente não a supporta o nosso melindroso estado financeiro

O feticchismo florianista não quer saber disto e é partidario da continuação da guerra civil no Rio Grande.

Eis a questão.

Por outro lado, é evidente que o Congresso tem de tomar conhecimento official de certos factos graves, occorridos durante o interregno parlamentar, que, forçosamente, virão empanar muito o brilho de algumas glorias.

Acresce ainda a probabilidade de uma revisão constitucional no intuito de serem melhor definidas algumas attribuições, em virtude das quaes possa o governo da União evitar os desmandos e o despotismo que florescem, ha muito, em alguns estados.

Ora, o feticchismo florianista não quer isso.

Que fazer, então?

Turvar as aguas, fomentar desordens, conspirar, ameaçar, para crear uma atmosphera de terror, para infundir o medo no seio da representação nacional desaffecteda a essa politica hedionda de desordem e de destruição.

Isto é logico, infelizmente.

Resta, portanto, que o governo da Republica cumpra a sua missão.

Não lhe é difficil.

O povo sensato, que ainda é maioria, cansado de soffrer as consequencias dos desgovernos que tem tido, vê claro nesta actualidade politica.

Sabe com quem está a Republica que, para o fazer feliz entre os povos civilisados, repelle o despotismo sanguinario, a demagogia, anarchisadora e o pedantismo de uma seita.

Está ao lado do chefe da Nação que souber num feixe luminoso, consubstanciar os seus sentimentos de ordem, de humanidade e de justiça — projectando-os victoriosamente no caminho a percorrer da sua historia.

Saiba o Sr. Dr. Prudente de Moraes avalliar a força da opinião que o sustenta, saiba corresponder aos seus ardentes desejos, saiba proporcinar-lhe, mesmo, os meios de que ella carece para se manifestar praticamente, se tanto for preciso — e prosiga recto e firme, surdo ao côro infame dos inimigos da paz.

A opinião publica tambem está de promptidão e attenta...

~~~~~

## ALERTA!

Os telegrammas do Sul que confirmam a noticia da insurreição abortada do Castilismo contra o governo da União, referem que uma das recompensas concedidas ás tropas que n'ella tomassem parte seria a da permissão de tres horas de saque á cidade.

Tres horas de saque! Tres horas de desenfreada selvageria de uma soldadesca brutal a invadir os lares, roubando dinheiro e joias, violentando donas e donzellas com estúpido cynismo, quebrando, estragando e levando

tudo a coice de armas, como se fez em Magé, que horror!

O Jacobinismo feroz em acção!

Eis o premio com que os baixos ambiciosos, os deshumanos politicos procuram seduzir, em nome da Republica e da Patria, a soldadesca ignorante, sensual e cruel, pondo-a ao serviço do seu despotismo!

Esse nativismo selvagem, esse republicanism feroz que ali anda colerico, ameaçador, hydrophobo a rosar contra tudo e contra todos que os não acompanham em sua desorientação nefasta, é isso que se está vendo no Rio Grande do Sul com o nome de Castilismo, e aqui com o de Jacobinismo.

Não é, pois, licito duvidar que nos planos de sua conspiração contra o governo legalmente constituido entre, aqui como lá, o da concessão de saque ás tropas que, por desgraça, adherirem ao seu movimento sinistro.

Previna-se a população desta capital contra esse assalto aos seus lares, dando ao governo egal toda a força moral do seu extensivo apoio, para que d'ella possam os depositarios do poder aurir toda a energia e prestigio necessarios á suffocação do mal que nos ameaça.

Os proprios florianistas honestos (que os ha em grande numero) devem repellir dignamente toda e qualquer participacão nos planos dessa politica anarchisadora, e collocar-se com bem orientado patriotismo ao lado do Direito e da Lei.

Um sem numero de interesses illegitimos prejudicados pela honestidade administrativa, uma longa lista de crimes perpretados clandestinamente que se não querem revelados e ainda menos punidos, um despeito dynamitico pela esfumação de glorias que não resistem á analyse calma e reflectida dos factos documentados, tudo isto constitue como que uma amalgama de materias putridas que fermentam e cuja expansão carece ser annullada a bem da ordem, da justiça e da moralidade publica.

Que a população, pois, se compenetre bem do seu real interesse e o governo do seu rigoroso dever.

Alerta!

## BONDS

A proposito de uma polemica que ali anda na imprensa entre o Barão de Drummond e um accionista da Companhia ferro carril do Jardim Botânico, sobre um systema de fiscalisação de cobrança de passagens que consiste em dar premios a quem apresentar certo numero de coupons, occorre-me chamar a attenção do Dr. Prefeito Municipal para uma carta ha cerca de quatro annos dirigida pelo cidadão Victor Antonio Vieira ao redactor chefe da *Gazeta de Noticias*, e por esta publicada.

N'essa carta, aquelle cidadão, fazia publico e offerecia gratuitamente ás Companhias de bondes um systema de fiscalisação, que, além de ser a maior efficacia para obstar a fraude dos cobradores, tinha ainda a utilidade de um alcance grandemente humanitario para dar dos nossos habitos e sentimentos uma ideia excellente ao estrangeiro que nos visita.

Consiste esse systema em dar a todos os coupons o valor de 5 0/0 do preço da passagem, sendo essa porcentagem pagavel á vista do mesmo coupon pelo thesoureiro da Companhia.

Em todos os bondes seriam collocadas ao alcance da mão dos passageiros, umas pequenas caixinhas, como as da sociedade CHARITAS, para n'ellas serem lançados os coupons de quantos, não querendo aproveitar para si o respectivos valor, tivessem a generosidade de os ceder ao pobres.

D'isto resultaria que nenhum passageiro deixaria de exigir dos conductores os coupons das passagens que pagasse, para utilisal-os ou em proveito proprio ou em proveito dos pobres.

Uma commissão de beneficencia arrecadaria diariamente todos os coupons lançados n'essas caixinhas e o seu correspondente valor recebido dos respectivos thesoureiros, seria publicado nas folhas diarias para sciencia do publico, bem como a applicação humanitaria que lhe fosse dada.

Com este systema de fiscalisação, (de cuja efficacia não é licito duvidar) poderiam as com-



panhias dispensar os fiscaes, cuja despesa de ordenados não é pequena.

Calculada, como se diz, a fraude que as companhias soffrem na sua renda em mais de 10 %, é patente que o indicado systema lhe produzirá um augmento de renda de mais de 5 0/0, além da economia dos ordenados dos fiscaes.

Agora que, ao que parece, se trata de novação de contracto com a companhia do Jardim Botânico, chamo a attenção não das companhias, que mostraram tão mal comprehenderem o seu proprio interesse; mas do Dr. Prefeito Municipal para o systema do cidadão Victor Vieira, que, posto em pratica, margem alguma deixará para as rabulices do Barão de Drumont e satisfará nimamente os interesses das companhias com muito bom proveito para os pobres e para o publico em geral.

SANCHO PANSA.

## CHINOISERIES

Um motim, cousa pequena,  
foi pretexto a espalhafato,  
a BERNARDA vir á scena,  
e vir á scena o BOATO.

Eu, francamente, não creio  
em nada, além do conflicto;  
de mais revoltas receio  
seria agora exquísito.

Para isso era preciso  
que este povo brasileiro  
perdesse de todo o sizo;  
fosse máu e desordeiro.

Quem se diz republicano  
e ser patriota confesso,  
não póde assim, deshumano,  
lezar da Patria o progresso.

Por honra dos patriotas,  
quer presentes, quer passados,  
não creio nessas patotas  
de detractores damnados.

A policia, que reprime  
de jornaes os pregoeiros,  
que dê (presente sublime)  
uma rolha aos boateiros.

LU-NO

Dizem telegrammas de São Paulo que o marquez... quero dizer, que o general Glicerio guarda absoluta reserva em suas opiniões politicas principalmente na questão da pacificação.

E' prudente. Quando as cousas andam ameaçadoras é conveniente não arriscar opinião emquanto não se averiguar bem qual será o mais forte.

## TAGARELLICES

Lendo ha dias os debates de uma das sessões do Conselho da Intendencia, e notando no reclame que, como objecto de luxo, um dos illustres Intendentes fazia a um estabelecimento balneario, cujo *chic* se prova com o facto de ter uma caixa d'agua tão alta como a *Torre Eiffel*, fui logo ao tal estabelecimento tomar uma assignatura para diariamente me regalar com um banho luxuoso.

Eu cá sou assim; entendo que o dinheiro só serve para a gente fazer aquisição d'aquillo que lhe dá gosto.

Pois, senhores, o tal snr. Intendente sempre me prégoou uma peçal

Imaginem que, em vez de um estabelecimento de luxo, encontrei uma especie de hospital, onde se trata de varias enfermidades por um systema de esguichos e fricções de diferentes especies.

\*\*\*

A' entrada d'esse estabelecimento, um empregado, que alli se vê dentro de uma grade, vendeu-me um bilhete com o qual me dirigi para um lugar ao fundo da casa, onde um labrego em mangas de camisa me franqueou um gabinete, um verdadeiro cochichollo, onde só havia uma cadeira velha, um espelho sobre uma prateleira de pedra e uma banheira de marmore, que eu suppuz ser de granito pelas nodos innumeras e enormes que a... acceavam.

Vencendo a hesitação que tanto *luxo* me causava, animei-me sempre a tomar o meu banho, e ao terminal-o tive de enxugar-me a uma ruína de toalha que estava dobrada sobre a cadeira.

Pois o pente e a escova que estavam na prateleira do espelho?

Se não eram contemporaneos do celebre canapé de Bocage, foram com certeza importados para aqui antes da vinda de D. João VI.

\*\*\*

Se n'isto, que alli se encontra, é que o Snr. Intendente acha razão para qualificar de luxuoso esse estabelecimento, eu faço ideia que tal será o banheiro onde elle se banha.

E' possivel (e eu creio piamente que o seja) que, como estabelecimento hydrotherapico, seja elle de primeira ordem e nada deixe a desejar: mas como casa de banhos, o luxo que o Snr. Intendente lhe proclama, está, no presente, muito passado.

\*\*\*

Nas razões que o mesmo Snr. Intendente apresentou para justificar o imposto lançado sobre esse estabelecimento, ha ainda uma que me impelle a tagarellar mais um pouco.

E' a de julgar que os proprietarios d'esse estabelecimento enriqueceram com elle.

Esta razão, que bem se póde chamar, de cabo de esquadra, tem sido, e parece que continua a ser, um verdadeiro trambolho a obstar muitos melhoramentos n'esta cidade.

Qualquer individuo emprehendedor que se apresente a requerer concessão para, com o emprego do seu capital e da sua actividade, introduzir um melhoramento do qual resulte beneficio para o publico, com vantajoso lucro para o introductor, é logo mandado á fava, pela razão de que possa com isso enriquecer.

De sorte que, só aquelles que estiverem dispostos a perderem com o seu tempo o seu capital, é que se devem fazer concessões para a introdução de melhoramentos?

E' por esta razão que o parque do Campo de Sant'Anna nenhum attractivo possui que o torne frequentado.

E' por esta razão que esta cidade, a despeito da sua grande população e da sua riqueza, é a mais mesquinha de diversões para o povo, que, á falta d'ellas, procura no jogo de toda a especie o entretenimento que lhe não procuram dar em util e recreativo passatempo.

MESTRE NICOLAU

## LETRAS E ARTE

Trovas do Norte—por Antonio Salles—  
edição da Padaria Espiritual do Ceará.

São já passados alguns annos que, quando eu escrevia na *Gazeta da Tarde*, aquelle brilhante talento e grande coração que se chamou Julio de Lemos, e que ha pouco a morte arrebatou á lucta da imprensa, fez-me notar com attenção uns versos de Antonio Salles publicados naquella folha.

Não me foi preciso muito esforço para descobrir que nesses versos vibrava uma harpa, infelizmente rara neste nosso meio litterario, onde qualquer arrumador de palavras, as mais das vezes quasi sem sentido, de adjectivos que exprimem qualidades que não convêm

ao substantivo, arroga-se fóros de litterato e quer ousadamente fazer-se mestre: esta harpa á que me refiro é simplesmente: uma alma de poeta.

Tout le mond est poete dans un certain moment — diz Veron; não é verdade; ser poeta não é somente ser passivel de emoção, é mais, é sentil-a, conserval-a e transmittil-a de certo modo, communicando-a inteira, completa.

E' esta a verdade: no nosso meio, onde os versejadores abundam, o que ha de mais raro é um verdadeiro poeta.

E não ha duvida que Antonio Salles é um poeta neste caso, espontaneo, natural.

A impressão geral que deixa o seu livro é excellente, e em mim confirmou a sympathia que já tinha pelo auctor. Antonio Salles é um poeta accentuadamente lyrico — os seus versos são cantos d'alma entoados na clave do amor — é um sereno e um esperançado. — A sua forma, quasi sempre, é correcta, notando-se ás vezes descuidos motivados pela precipitação, como na poesia «A Elsa» cujas estrophes não guardam a precisa ordem de rimas graves e agudas. No soneto «Cœur étoilé» notamos a pouca pratica do auctor de metrificar em francez. Os versos:

Chemin faisant, la nuit déroula son voile  
dans le ciel blafard des minces étoiles

e este

Le ciel m'a paru très pauvre à ce moment

não nos agradam — tem todos syllaba de menos, o 1º por contar *voile* com 2 syllabas, o 2º o mesmo em *étoiles* que tem 3 e não 4 e o 3º o mesmo em *ciel*.

Agora estes pequenos senões o livro é magnifico. As Balladas bucolicas são primores. Os sonetos Visita matinal e Soneto negativo mostram que o poeta tambem pode com vantagem cultivar o humorismo. Não citaremos cousa alguma pois, quer na 1ª parte, *Erradius*, quer na 2ª *Intimas*, salvo um ou outro descuido, tudo é bom.

Terminando cumprimentamos o distincto Antonio Salles pelo seu livro, e os talentosos rapazes da Padaria Espiritual por terem no seu gremio um poeta como Antonio Salles.

### Revista Theatral

(DE LISBOA)

A' importante livraria de A. A. de Mascarenhas, estabelecida nesta capital á rua da Quitanda, devemos o absequio da remessa dos seis primeiros fasciculos da 2ª serie da *Revista Theatral*, importante e utilissimo quinzenario litterario e artistico que se publica em Lisboa, do qual são editores os Snrs. Collares Pereira e Joaquim Miranda e tendo por collaboradores todos os bons escriptores — dramaturgos e criticos — de Portugal.

Para que se conheça o valor d'esta publicação, reproduzimos aqui o que sobre ella escreveu o distincto comediographo Gervasio Lobato, que os nossos leitores bastante conhecem pelas magnificas comedias de sua composição, que nos nossos theatros tanto têm applaudido.

« Registraremos o apparecimento de um jornal de theatros perfeitamente novo entre nós pela seriedade, consciencia e imparcialidade com que trata todas as questões artisticas. Tem havido entre nós muitos jornaes exclusivamente theatraes mas a appareição da maior parte d'elles tem sido sempre determinada por quasquer questões de bastidores. A *Revista Theatral* não nasceu de nenhum d'estes motivos, foi creada exclusivamente para fazer critica theatral e nas suas criticas não se limita a dizer que uma peça ou um desempenho é bom ou mau explica minuciosamente a razão do seu dito. Precisava-se d'isto como o pão para a bocca, na phrase popular. A *Revista Theatral* é um jornal que pode prestar grandes serviços á nossa arte e á nossa litteratura dramatica ».

As condições de publicidade d'este quinzenario são as seguintes:

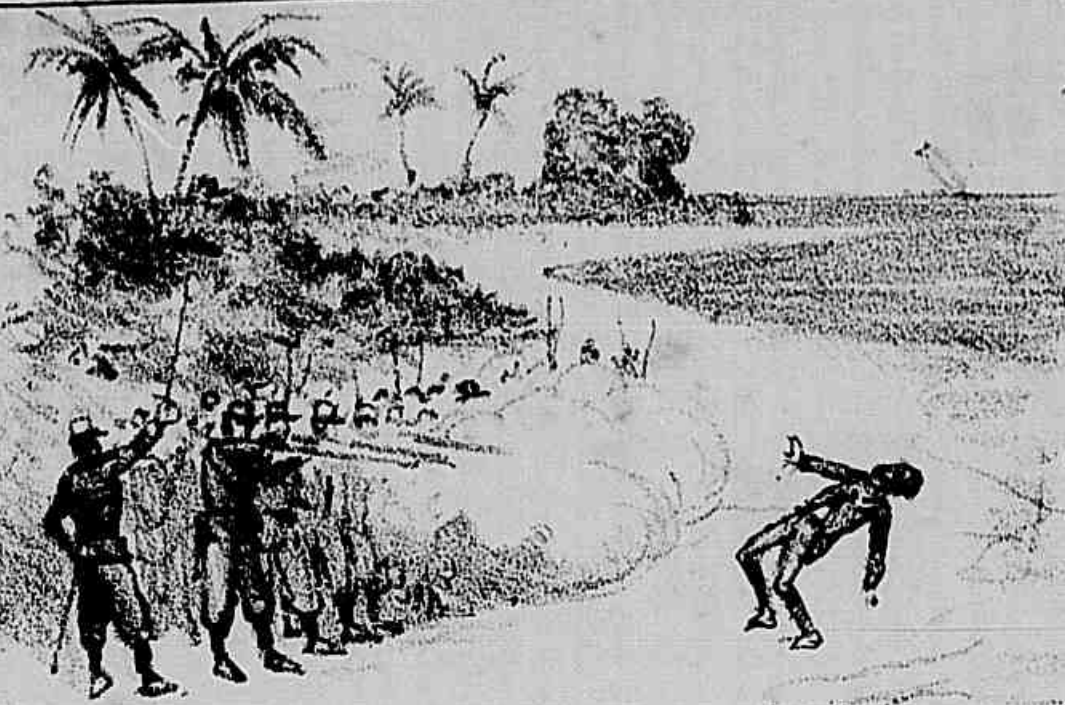
Um fasciculo em 4º, 16 paginas, duas columnas, bom papel, typo nitido, com capa e gravuras nos numeros em que for de actualidade inserit as, sairá nos dias 1 e 15 de cada mez.

Além destas 16 paginas, acompanham o fasciculo outras 16 paginas em 8º publicando uma peça original, de auctor portuguez, anti-

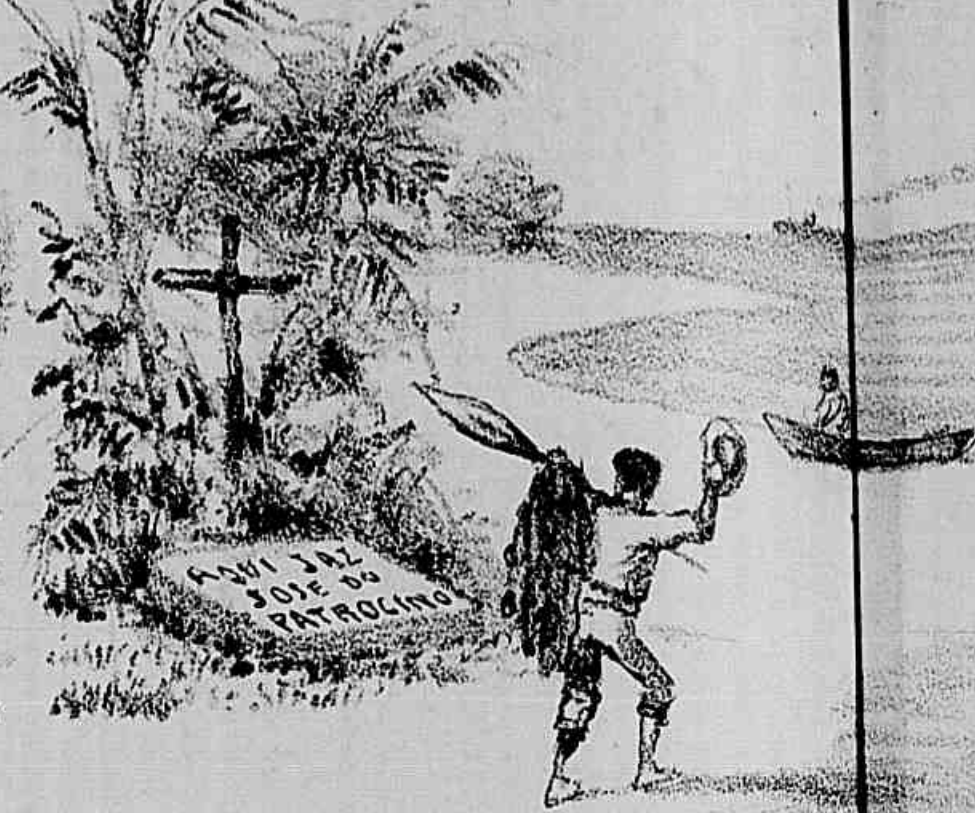




Ressuscitou este bom jornal, assim como ressuscitaram o seu redactor politico J. do Patrocínio e o chefe de redacção D. Dermeval, tão habil no bisturi como na penna. Parabens aos verdadeiros republicanos.



Patrocínio ressuscitou, sim! pois que ferozes legalistas se gabavam de o terem fuzilado e enterrado na praia de Sepetiba.



O caso é que lá está enterrado um supposto J. do Patrocínio; o que prova o cuidado que os tais assassinos tinham em verificar a identidade das suas victimas.

GIL Blas



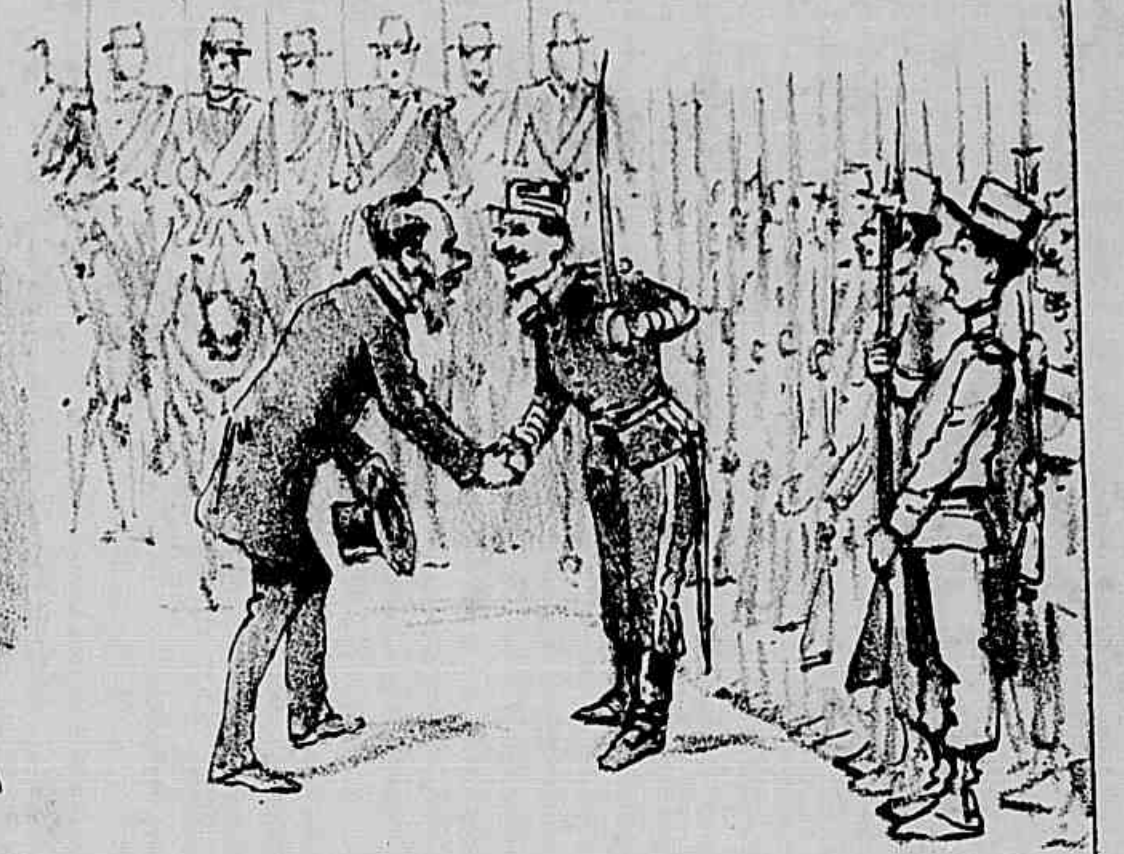
Tambem appareceu, e com pés de lã, um novo e elegante jornal, ao qual desejamos... a chapa do estylo.



Os boatos desta semana annunciaram grande movimento entre os partidos politicos da Bahia. - O ô cuô! - Getê - O cuô babá!



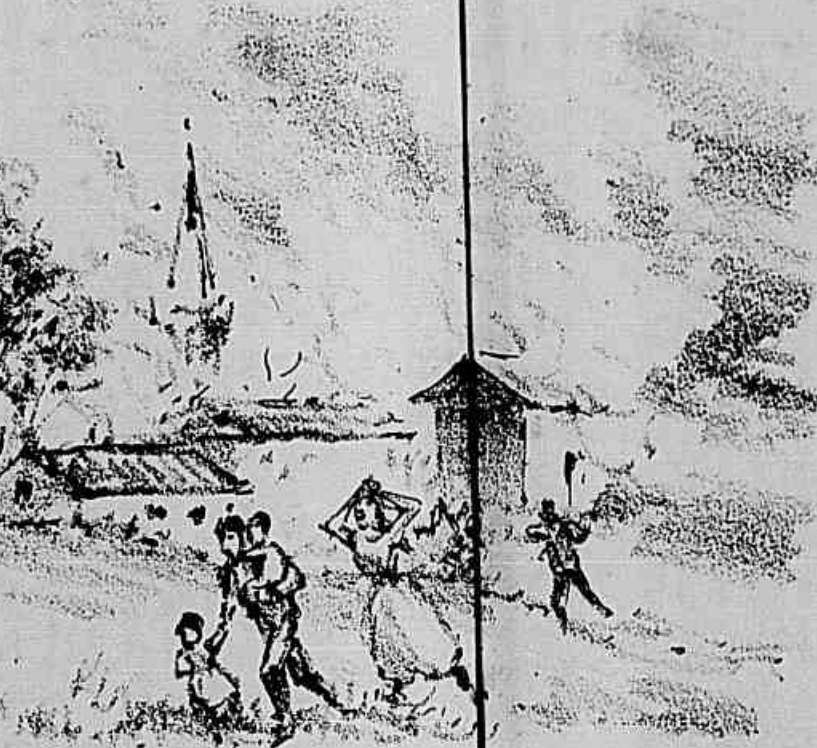
Consta que José Gonçalves visitara a quarnição! - Como passou, passou bem? - Bem muito obrigado. (Isto é grave!)



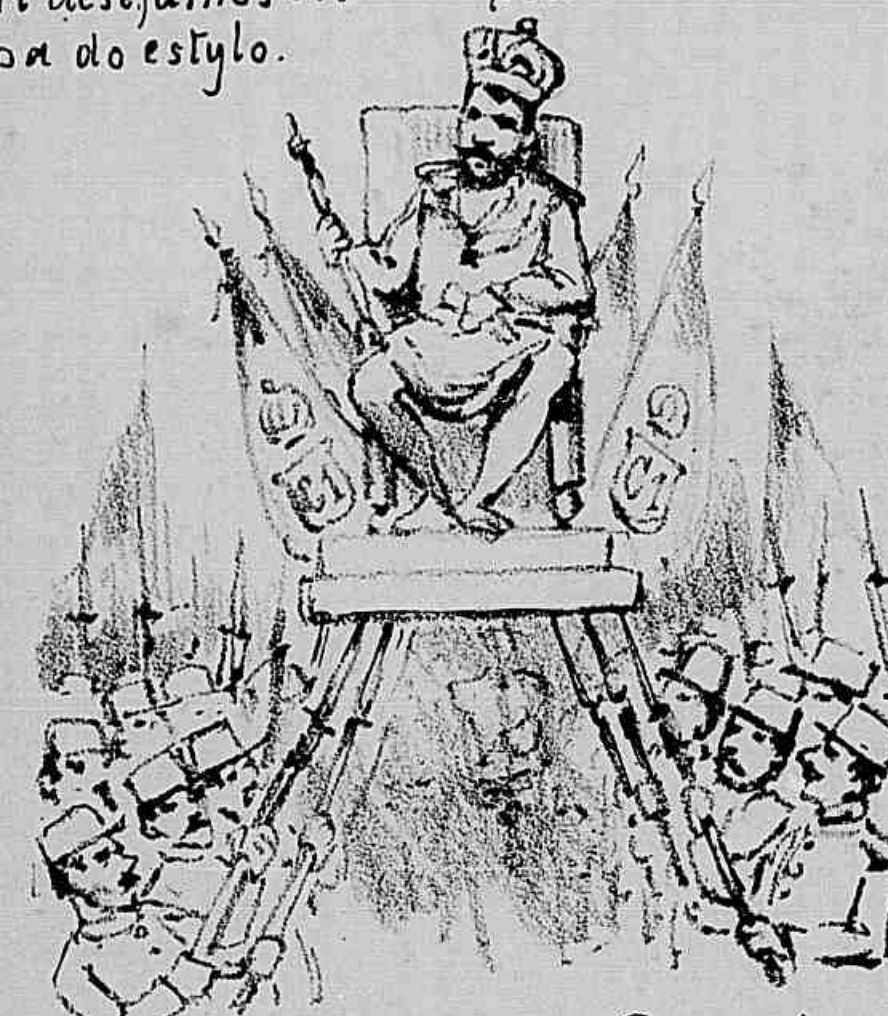
No Ceará, os alumnos da Escola Militar, no sabbado de alleluia, judiaram a valer com um judeu representando um alto funcionario politico.



No Rio-Grande continua a conspiração contra o Governo Central com o fim de derrubá-lo. (Côro dos Aventureiros)



Consta até que os conspiradores tencionam entregar as principais cidades ao saque e ao incendio. Esta é a politica dos mrrrepublicos nos Castilhistas.

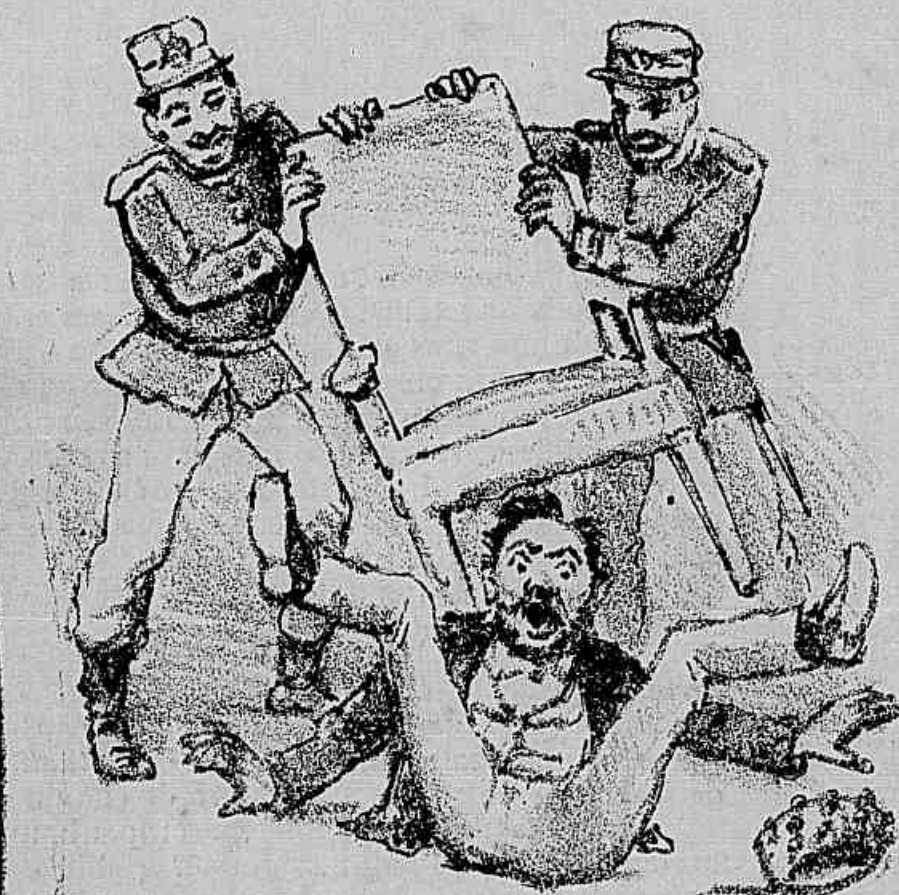


As quarnições do Paraná e S. Ca. tharina declararam sustentar, pelas armas o Sr. Castilhos, que aproveitara esse apoio para se fazer acclamar Imperador do Brasil.



Esperase que tal não aconteça graças aos valentes e patrioticos ganchos, que, sob o commando do Salobranha da Gama soavam a valer as tropas Castilhistas.

A vista desta e outras razões, o Gal. Moura largou as armas para pegar nas malas e... raspolu-se.



Nas Alagoas o Governador barão de Traipu foi deposto pela propria policia estadual.



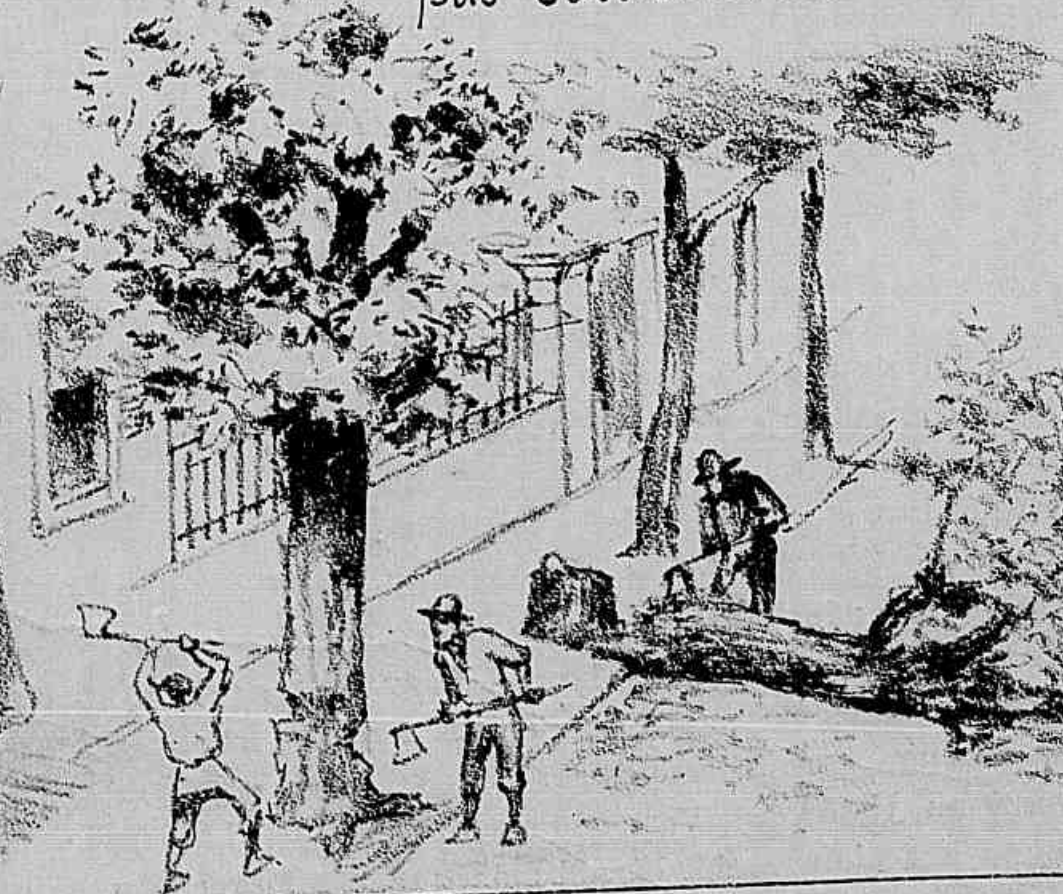
Sabese, hoje, que o Sr. Prudente mandou que fosse o deposto reposto no seu posto, posto que... etc, etc. Privilegio dos republicanos - barões



O Governador do Amazonas tambem anda fazendo praticas incendiando propriedades de advogados politicos e mettendo o caceté no Tribunal Superior. (bonito)



O Sr. Prefeito, disse a "Noticia", conspira com alguns deputados... Não é exacto. O Sr. Werneck conspira, é verdade, mas é com sujeitos mal encarados e armados de machucados.



para dar cabo de todas as arvores desta infeliz capital. Ah! Vandalos!



Com franqueza, a vista destas cousas, pôde-se duvidar de que entre nós reina a anarchia e o dispare rate?!







## De Chapéo na Mão

*Cidade do Rio*

Com a mesma valentia de phrase, a mesma robustez de convieção republicana, tão categoricamente externada em sua phase anterior, reapareceu-nos a *Cidade do Rio*, em maior formato e matinal, que, para maior gaudio nosso, veio erguer a sua formidável caputla junto de nós.

A penna diamantina e refulgente do athletico jornalista que fulminou a escravidão, e irrita com as suas rajadas de luz os morecos da tyrannia,—de José do Patrocínio, emfim, continua a fulgurar em suas columnas politicas, estando a chefia da redacção confiada á provada competencia do proecto jornalista Dr. Dermeval da Fonseca.

Avalie-se pelo elevado quilate destes dous chefes a qualidade dos seus auxiliares.

Comprimentando e felicitando a denodada collega pelo seu reaparecimento, fazemos votos para que jamais, nem por um só dia, seja violentada a calar a sua voz edificante e potente.

*Gil Blas*

Sob este titulo appareceu no dia 1º um diario da tarde, com a divisa—*Noticiar e distrahir sem fatigar*.

Os dois primeiros numeros estão realmente bem feitos: noticiam, distrahem e não fatigam.

Do seu artigo programma vê-se que o collega está disposto a não fugir á responsabilidade de dar sua opinião sobre qualquer facto politico. Mostra isso no artigo politico do numero 2, em que manifesta apprehensões pelo facto de ter o snr. Presidente da Republica aceito a exoneração do sr. general Moura, e tece enthusiasmos louvores ao primeiro magistrado da nação por ter reposto no governo o Snr. Barão de Traipú.

Como amostra de imparcialidade não está má.

O que receamos é que o collega propenda mais para o lado dos anti-pacificadores do Rio Grande do Sul, entre os quaes, com pés de ló, o colloca o seu artigo politico.

Desculpe o collega estas ligeiras observações, filhas de uma convieção que temos: Quem não é declaradamente pela pacificação do Rio Grande é ambigualmente inimigo da republica de paz e de moralidade de que precisamos.

Fazemos votos para que o *Gil Blas* seja uma voz patriótica e tenha longos annos de vida.

## Theatros

Emquanto o Theatro dramatico Municipal, ultimamente decretado pelo Conselho da Intendencia, não passa da resolução da lei para a execução do palco, continuemos a clamar por esses theatros que ali nos estão a offerer o seu matatempo com a remontagem de velhas magicas e toda essa récu de peças esgotadas e já lançadas á margem, pela indiferença publica, que nenhum attractivo mais n'ellas encontra.

Deputados provincianos recém-chegados para a sessão do Congresso legislativo; caixeiros e guarda-livros em trajes mais ou menos extra-profissionais; jovens marciaes ostentando as cores gritantes dos seus uniformes de accordo com o gesto hespanhol de quem quer ser... respeitado; vetustos manebos de bigodes retintos a contrastarem com a flacidez das faces chochas em que se anzolam, e, finalmente, um enxame de cigarraes espartilhadas a formigar por entre todos em ziguez-zagues intermitentes, eis a multidão que me envolveu.

Nem um reporter ou collaborador de jornal, nem um conhecido de qualquer outra profissão a quem eu podesse dirigir um cumprimento!

Esplei para os camarotes e galerias. Só gente da roça ou suburbana de pouca assiduidade em theatros, cujas mulheres mal se animaram a deixar os seus lugares para virem arejar em meio da sociedade galante, que torvelinhava nos corredores e no terraço. Fui então sentar-me em um dos bancos do corredor o-entrada, e ali fiquei a reflectir que ha uma grande parte da população d'esta cidade que só no Theatro Dramatico Municipal poderá ter o seu lugar de diversão e ponto de reunião.

\*\*\*

E isto, que todas as noites se vê no Recreio Dramático, é o mesmo que, em menor escala e maior pasmaceira, se vê em todos os outros theatros abertos.

\*\*\*

Entremos no Theatro de S. Pedro de Alcântara:

A companhia lyrica italiana de Carlos De Mattia, chegada de S. Paulo, tendo já estreiado com a *Gioconda* dá-nos hoje em repetição *Um ballo in maschera*, de Verdi.

A affluencia de espectadores não é grande, pois que na sala ha muitos lugares vazios, mas em compensação, que boa sociedade!

A gente sente-se bem n'aquelle meio decente e polido.

Esse ar de quem se presa, de quem sente a estima de si proprio manifesta-se no gesto, nos modos, no trage de todos os espectadores.

Evidentemente a população do Rio de Janeiro não deve ser julgada pela sociedade habitua dos theatros abertos.

E bom é que assim seja, e que as companhias estrangeiras que nos visitam, tenham ensejo de fazer dos nossos habitos e da nossa educação social um conceito que nos honre.

\*\*\*

Como companhia de terceira ordem que modestamente se nos apresenta, sem exigências excessivas, a companhia de Carlos De Mattia, está no caso de ser bem recebida pelo publico fluminense, sempre affavel e cavalheiro para com os artistas de todo o genero.

Não contando no seu elenco nenhum cantor de *cartello*, possui contudo um grupo de vozes soffrivelmente igual e afinado, que torna bastante aceitavel a execução das partituras que se propõe exhibir.

O publico justamente compenetrado destas razões, applaudo francamente o *Ballo in maschera*, chamando fóra, por vezes, os principaes artistas.

Oxalá que esta companhia possa por bastante tempo demorar-se entre nós para nos dar uma compensação ás estopadas das magicas e quejandas muxinifadas a que temos estado condemnados.

SANSÃO CARRASCO.

## A nossa meza

*Annaes da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, sob a administração do Dr. Raul de Avila Pompeia—1891-1892, Tomo XVII—sumario, fasciculo 1 Catalogo por ordem chronologica das Biblias, corpos de Biblias concordancias e commentarios existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Fasciculo—2 I Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado. II Tomo III Subsídios existentes na Bibliotheca Nacional para o estudo da questão de limites do Brazil pelo Oypach.

— *Historia da Revolta* de 6 de Setembro de 1893, publicada no *Commercio de S. Paulo*. Mais de espaço trataremos da sua importancia.

— *Nova Capital do Estado de Minas Geraes* — Uma collecção de folhetos relativos ás condições geraes para os trabalhos de empreitadas e instrucções regulamentares para a execução dos serviços a cargo das diversas divisões para a edificação da nova Capital, em Bello Horizonte,

— *Mares e Campos* — Collecção de contos originaes de Virgilio Varzea — Um bello volume de 200 paginas excellentemente impresso. Em secção bibliographica nos occuparemos detidamente deste bom livro.

— *A Toutinegra do Moinho* — Primeira parte: *Os orphãos* — Magnifico romance por Emilio Richebourg, traduzido em portuguez e editado com bellas gravuras pela antiga *Casa Bertrand*, de Lisboa, da qual é representante n'esta capital A. A. Mascarenhas, á rua da Quitanda.

— *Archivo do Districto Federal*, redigido pelo incausavel Dr. Mello Moraes, Filho. — N. 5 — Contendo importantes documentos e a copia do retrato de Luiz Vahia Monteiro.

— *A Estação* — N.º 8 de 30 de Abril de 1895 — O magnifico quinzenario de modas da Casa H. Lambaerts & C. — Sempre primo roso.

— *Turf Club* — Convite especial para a corrida do grande premio *Pinto Serqueira*, em 5 do corrente.

— *Fragrancia* — Valsa de Aurelio Cavalcanti, para piano, editada pela casa Vieira Machado & C.

— *Revista Brasileira*. — 9.º Fasciculos. — Mais um valloso subsidio para no capital litterario.

— *Versos e Rimas*. — Por Alberto de Oliveira, o mimoso poeta fluminense, que possui já a sagração do unanime applauso de quantos o têm lido. Um elegante voluminho excellentemente impresso, que trazendo o sub-titulo de — *Primeira Parte* — nos faz a agradavel promessa de ser secundado por outro ou outros. Magnifico!

— *O Thesouro do Lar*. — Uma bella brochura, contendo bons artigos em prosa, boas poesias e excellentes gravuras, e serve de mimo-annuncio para tornar ainda mais conhecida a importante companhia de seguros de vida—*A Equitativa dos Estados Unidos*—com filial no Brazil.

— *De Alhadas & Cruz*. — Importadores de productos rio-grandenses, uma garrafa de licor de *Guaco* e outro de cognac *Gaucha*, para o D. Quixote e o Sancho Pansa tonificarem a fibra no combate pela pacificação dos contraneos dos fabricantes d'esses productos. E' isto o que nos recommendam no seu amavel cartão os obsequiosos offertantes.

— *Club dos Fenianos* — Convite para o espaventoso baile de 4 de Maio, no qual pretendem desenvolver uma actividade dançante até hoje nunca vista.

— *Theatro Apollo* — Convite para a primeira representação da Revista — *O Major* — do lãureado revisteiro Arthur Azevedo.

A todos agradecemos

D. MESARIO

L'Express typ. a vapor Assemblée 76.



